

Ciro reluta em aceitar cargo no novo governo

O ministro da Fazenda, **Ciro Gomes**, está relutando em aceitar um possível convite para o Ministério da Saúde no governo Fernando Henrique Cardoso, pois considera que seus desentendimentos com a equipe econômica, que permanecerá no comando da Fazenda, inviabilizam um futuro relacionamento, principalmente estando à frente de uma pasta que vai precisar de verbas da Fazenda. Amigos e políticos ligados ao ministro afirmam que, depois da crise desta semana, que deixou claras as divergências entre o ministro que vai sair e a equipe que vai ficar, **Ciro** continua preferindo sua bolsa de estudos em Harvard.

Apesar disso, a ala cearense do PSDB, tendo à frente o governador eleito **Tasso Jereissati**, vai tentar convencê-lo a aceitar a Saúde ou outra pasta. Os cearenses, que alimentavam esperanças de manter **Ciro** na Fazenda, desisti-

ram de trabalhar nesse sentido. O grupo está convencido de que **Fernando Henrique** acabará por nomear para o cargo o atual secretário-executivo do ministério, **Clóvis Carvalho**, ligado ao PSDB de São Paulo e ao deputado **José Serra** (PSDB-SP).

O presidente eleito pretende guardar segredo até o final de dezembro, mas políticos do PSDB dão como certa também a nomeação do atual assessor especial **Edmar Bacha** para a presidência do BNDES, que fica no Rio de Janeiro, onde o economista quer morar. Pelos mesmos motivos, o presidente do Banco Central, **Pedro Malan**, ocuparia um posto em Washington, provavelmente como negociador da dívida externa ou representante junto ao FMI. Para seu lugar no Banco Central a opção mais provável seria o economista **Pérsio Arida**. (Helena Chagas)